



ANÁLISE COMPARATIVA DA TEMÁTICA SAÚDE EM DOCUMENTOS CURRICULARES DA ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA NO BRASIL, CHILE E COLÔMBIA

*Comparative analysis of health themes in curriculum documents in the field of Nature Sciences in
Brazil, Chile and Colombia*

Andréia de Freitas Zompero [andreizomp@uel.br]

*Departamento de Biologia Geral
Universidade Estadual de Londrina
Rodovia Celso Garcia Cid. Km 680, Londrina, Paraná, Brasil*

Bruna Alves da Silva [bruna.alves.silva@uel.br]

*Departamento de Biologia Geral
Universidade Estadual de Londrina
Rodovia Celso Garcia Cid. Km 680, Londrina, Paraná, Brasil*

Carlos Eduardo Laburú [laburú@uel.br]

*Departamento de Física
Universidade Estadual de Londrina
Rodovia Celso Garcia Cid. Km 680, Londrina, Paraná, Brasil*

Resumo

Este estudo teve por objetivo averiguar e compreender como a temática saúde está proposta nos documentos oficiais de ensino do Brasil, Chile e Colômbia. É parte de uma pesquisa mais ampla que investiga currículo de Ciências da Natureza em países da América Latina. Trata-se de um estudo qualitativo do tipo documental em que priorizou –se a busca em documentos curriculares normativos dos três países que discorrem sobre a temática saúde no ambiente escolar. Os documentos foram respectivamente Base Nacional Curricular Comum (Ministério da Educação, 2018), Bases Curriculares 1º ao 6º básico, Bases Curriculares 7º básico a 2º médio (Ministerio de Educación, 2015a, 2015b) e Estándares Básicos de Competências (Ministério da Educación Nacional, 2006). Nos documentos analisou-se as capacidades que os estudantes devem desenvolver ao longo do processo de escolarização. A fase de escolaridade escolhida para análise em cada documento está entre as idades de 11 a 14 anos. Pode-se averiguar que o tema saúde trabalhado nos países apresenta similaridades entre si, porém, foram encontradas algumas divergências entre eles em relação ao ano de escolaridade que são abordados os temas de alimentação saudável e prática de atividade física. As similaridades encontradas na temática saúde estão relacionadas aos conteúdos abordados, sendo elas substâncias psicoativas, sexualidade, imunização e Infecções Sexualmente Transmissíveis, entretanto, os conteúdos diferem quando ministrados nos anos de escolaridade dos países. Conclui-se que a temática saúde está em consonância entre si quanto à fase de escolaridade escolhida nos três países, portanto, embora possa haver diferenças culturais enquanto diferentes nações, há convergência entre os objetivos para os anos escolares analisados em relação à Educação em Saúde.

Palavras-Chave: Ciências da Natureza; Educação em Saúde; América Latina

Abstract

This study aimed to investigate and understand how the health theme is proposed in official teaching documents in Brazil, Chile and Colombia. It is part of a broader research that investigates the curriculum of Natural Sciences in Latin American countries. This is a qualitative documental study in which priority was given to the search for normative curricular documents from the three countries that discuss the theme of health in the school environment. The documents were, respectively, National Common Curricular Base (Ministério da Educação, 2018), Curricular Bases 1st to 6th Basic, Curricular Bases 7th Basic to 2nd Medium (Ministerio de Educación, 2015a, 2015b) and Basic Skills Standards (Ministério da Educación Nacional, 2006). The documents analyzed the skills that students should develop throughout the schooling process. The schooling phase chosen for analysis in each document is between the ages of 11 and 14 years. It can be seen that the

health theme worked on in the countries presents similarities to each other, but some differences were found between them in relation to the school year in which the themes of healthy eating and physical activity are addressed. The similarities found in the health theme are related to the contents addressed, namely psychoactive substances, sexuality, immunization and Sexually Transmitted Infections, however, the contents differ when taught in the years of schooling in the countries. It is concluded that the health theme is in line with each other regarding the schooling stage chosen in the three countries, therefore, although there may be cultural differences as different nations, there is convergence between the objectives for the school years analyzed in relation to Health Education.

Keywords: Natural Sciences; Health Education; Latin America.

INTRODUÇÃO

A educação e a saúde são duas áreas necessárias a serem consideradas na formação do educando e no planejamento de ensino da Educação Básica, constituindo um alicerce fundamental para a realização de ações no que diz respeito à promoção da saúde no espaço escolar. Cavalcanti e Lucena (2016), mencionam que a promoção da saúde pode ser desenvolvida por meio de atividades e programas que favorecem a adoção de hábitos saudáveis aos educandos.

Há um vínculo interdisciplinar entre educação e saúde. Nesse sentido, a escola, bem como os ambientes de educação não-formal, têm papel de suprema relevância. Essa afirmação é sustentada por documentos internacionais da Organización Mundial de La Salud (1996) que apontam a escola ser local reconhecidamente apropriado para desenvolver ações para promoção da saúde pelo fato de ser o ambiente prioritário para que os alunos se apropriem dos conhecimentos científicos, desenvolvam habilidades e atitudes conscientes mediante esses conhecimentos para questões que envolvem a saúde.

Ainda de acordo com a OMS a escola deve formar sujeitos com habilidades para a vida, principalmente quando se trata de Educação em Saúde. Além disso, a organização afirma que as instituições de ensino devem incluir temáticas como doenças infecciosas, nutrição, prevenção, cuidados de saúde e deve capacitar os jovens para proteger o bem-estar próprio e de suas famílias (WHO, 1997)

Nesse sentido, Mohr (2002, p. 70), declara que à escola “cabe instrumentalizar intelectualmente a longo prazo, e em profundidade, os alunos para que analisem criticamente a realidade e possam fazer, no campo da saúde, escolhas autônomas e informadas”. Para Vieceli (2022) a instituição escolar é um ambiente extremamente importante para o desenvolvimento de pensamentos e atos que propiciem a melhor qualidade na saúde, como também o melhor ambiente para disseminar práticas em Educação em Saúde.

De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, a escola auxilia no desenvolvimento da Educação em Saúde. Assim, a Declaração de Incheon de 2015¹, na Coreia do Sul, pretendeu assegurar, entre 2015 e 2030, educação com qualidade e inclusiva, com uma visão humanista. O documento assume que a educação possibilita a promoção de habilidades, valores e atitudes que permitem aos cidadãos a possibilidade de levarem uma vida saudável, e de tomarem decisões conscientes diante das informações às quais tiverem acesso (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, 2015). Ainda de acordo com o documento Educação 2030, Declaração de Incheon, “a educação é também uma das formas mais potentes de melhorar a saúde de indivíduos – ao garantir que seus benefícios sejam passados para gerações futuras” (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, 2016, p. 7).

Nos países da América Latina, a Organização Pan-americana da Saúde, a OMS e os Ministros e Secretários da Educação dos países das Américas aprovaram uma estratégia política em 2017 para o desenvolvimento de promoção em saúde pelos próximos 13 anos, sendo denominado de Agenda de Saúde Sustentável para as Américas 2018-2030 –ASSA 2030 (Organização Pan-Americana de Saúde, 2017), tendo como objetivo proporcionar maior equidade na saúde para todos a partir dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Em outras palavras, essa agenda está relacionada a um plano que preconiza o ingresso universal a programas e práticas voltadas à saúde, tendo o envolvimento do governo e levando em consideração a situação de cada país. Em síntese a ASSA 2030 compartilha o objetivo em comum já promovido pela Organização Mundial da Saúde (2000), propondo que em conjunto com instituições

¹ Declaração de Incheon de 2015 é um documento produzido no Fórum Mundial de Educação que ocorreu na Coreia do Sul com indicativo dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável -ODS e da Agenda 2030.

acadêmicas disseminem a promoção da saúde a partir do compartilhamento de materiais que abordam e investigam a promoção em saúde para as comunidades.

A Agenda de saúde sustentável para as Américas – ASSA 2018, 2030, apresenta como um de seus objetivos para 2030 fortalecer a gestão e o desenvolvimento de recursos humanos em saúde com habilidades que facilitem um enfoque integral da saúde. Para tal finalidade é apresentada como proposta “Parceria com o setor de educação nos níveis mais elevados para fortalecer a governança no planejamento e regulamentação da educação em saúde” (Organização Pan-Americana de Saúde, 2017, p. 34).

Muito antes da Agenda 2030, em 1995 a Organização Pan-Americana de Saúde preconizou o desenvolvimento da chamada Iniciativa Regional de Escolas Promotoras de Saúde (EPS) em conjuntura com os Estados Membros da América Latina e Caribe, que tinha como objetivo fortalecer as ações educacionais voltadas para saúde a partir de novos prognósticos e reflexões sobre as iniciativas e práticas desenvolvidas no âmbito escolar (Organização Pan-Americana de Saúde, 2017). Nesse sentido, a educação escolar, por meio do currículo, tem importância fundamental nesse processo. O currículo é o veículo pelo qual um país possibilita a seus cidadãos os conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários a capacitá-los para o desenvolvimento social e nacional (Mboniyiriyuze, 2018).

Considerando a importância da Educação em Saúde na formação dos estudantes e que a escola constitui-se um espaço que reúne condições adequadas para tal finalidade, admitimos a relevância de investigar como a temática saúde é proposta em documentos curriculares da América Latina. Este estudo é parte de uma pesquisa mais ampla resultante de uma parceria entre docentes pesquisadores do Brasil, Chile e Colômbia. Os pesquisadores envolvidos, pertencentes às universidades dos três países, desenvolvem um projeto conjunto em que estudam currículos de Ciências da Natureza. Dessa maneira teve-se o interesse em avançar e estudar como a temática saúde está constituída nos referidos documentos. Assim, o objetivo deste estudo é averiguar e compreender como a temática saúde está proposta nos documentos oficiais de ensino dos três países. Apesar de essa temática ser considerada transversal, por envolver todas as áreas do conhecimento, é contemplada com mais especificidades na área das Ciências da Natureza nas disciplinas de Ciências e Biologia e, por tal motivo, optou-se por averiguar como os conteúdos que compõem a temática saúde estão presentes em documentos da área de Ciências da Natureza.

METODOLOGIA

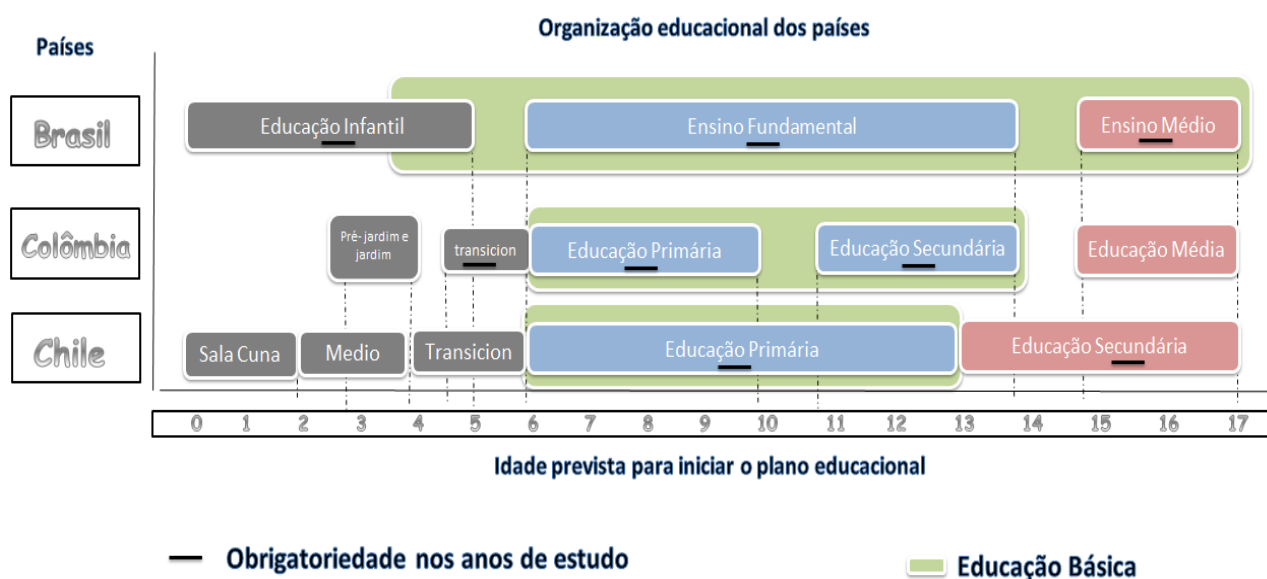
Trata-se de um estudo de caráter qualitativo de natureza documental. Priorizou-se a busca em fontes e materiais oficiais normativos que discorrem sobre a temática saúde no ambiente escolar nos países Brasil, Chile e Colômbia, tendo como foco neste estudo a área de Ciências da Natureza. A fase de escolaridade escolhida no estudo compreendeu os Anos Finais do Ensino Fundamental no Brasil.

Os documentos normativos selecionados para a obtenção dos dados e análise da temática saúde nos países Brasil, Chile e Colômbia foram respectivamente a Base Nacional Curricular Comum (Ministério da Educação, 2018), Bases Curriculares 1º ao 6º básico, Bases Curriculares 7º básico a 2º médio (Ministerio de Educación, 2015a, 2015b) e Estándares Básicos de Competências (Ministério da Educación Nacional, 2006). Nos documentos priorizou-se o estudo do que é esperado para a formação do aluno, isto é, capacidades que os estudantes devem desenvolver ao longo do processo de escolaridade no que se refere à saúde. Nesse caso, as habilidades, competências ou ainda objetivos referentes a essa temática, conforme apresentado em cada documento.

A fase de escolaridade escolhida para análise em cada documento está entre as idades de 11 a 14 anos. Essa faixa etária corresponde no Brasil ao Ensino Fundamental Anos Finais, no Chile à Educação Primária e parte da Secundária e na Colômbia à Educação Secundária. Importante ressaltar que no documento curricular do Chile, Bases Curriculares 7º básico a 2º médio (Ministerio de Educación, 2015a), foram analisados o 7º e 8º ano, para que pudesse ser estabelecida uma correspondência com a mesma fase de escolaridade com os documentos do Brasil e da Colômbia.

A Figura 1 apresenta as fases de escolaridade nos três países e as respectivas idades.

Figura 1: Organização educacional dos países



Fonte: Autores.

APRESENTAÇÃO DOS DADOS

No Brasil, a estrutura da Base Nacional Curricular Comum - BNCC (Ministério da Educação, 2018) é organizada em competências gerais e competências específicas para cada área de conhecimento. As gerais referem-se a todas as áreas de conhecimento. Dessa maneira a temática saúde aparece localizada na oitava competência, ao mencionar que o discente precisa “Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas” (Ministério da Educação, 2018, p. 10).

A área de conhecimento Ciências da Natureza traz a sétima competência específica a respeito da saúde ao mencionar que o discente deve “Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias” (Ministério da Educação, 2018, p. 324). Tal competência aponta que crianças e adolescentes a partir do processo de aprendizagem irão assimilar conhecimentos que estarão relacionados ao respeito a si próprio como também de outros indivíduos, desenvolverão ainda a capacidade do autocuidado, tanto físico quanto mental com o auxílio das Ciências da Natureza e suas Tecnologias.

Na BNCC, o componente curricular Ciências divide-se em unidades temáticas denominadas de Matéria e Energia, Vida e Evolução e Terra e Universo. Cada unidade temática tem seu objeto de conhecimento, isto é, conceitos e conteúdos que estão relacionados a um conjunto de habilidades. As habilidades que tratam sobre a temática saúde no Ensino Fundamental Anos Finais, estão elencadas na unidade Vida e Evolução, apresentadas no Quadro 1, totalizando 8 habilidades referentes a saúde entre 6º e o 8º ano. No 9º ano não foram encontradas habilidades relativas à saúde, como também apontado no estudo de Stelle e Conterno (2021), ao mencionarem que não foram identificadas habilidades sobre a temática para esse ano de escolaridade.

Quadro 1: Habilidades específicas à saúde para os Anos Finais do Ensino Fundamental no documento do Brasil

ANO	HABILIDADES ESPECÍFICAS - BNCC
6º ano	- (EF06CI10) Explicar como o funcionamento do sistema nervoso pode ser afetado por substâncias psicoativas.
7º ano	- (EF07CI09) Interpretar as condições de saúde da comunidade, cidade ou estado, com base na análise e comparação de indicadores de saúde (como taxa de mortalidade infantil, cobertura de saneamento básico e incidência de doenças de veiculação hídrica, atmosférica entre outras) e dos resultados de políticas públicas destinadas à saúde. - (EF07CI10) Argumentar sobre a importância da vacinação para a saúde pública, com base em informações sobre a maneira como a vacina atua no organismo e o papel histórico da vacinação para a manutenção da saúde individual e coletiva e para a erradicação de doenças. - (EF07CI11) Analisar historicamente o uso da tecnologia, incluindo a digital, nas diferentes dimensões da vida humana, considerando indicadores ambientais e de qualidade de vida.
8º ano	- (EF08CI08) Analisar e explicar as transformações que ocorrem na puberdade considerando a atuação dos hormônios sexuais e do sistema nervoso. - (EF08CI09) Comparar o modo de ação e a eficácia dos diversos métodos contraceptivos e justificar a necessidade de compartilhar a responsabilidade na escolha e na utilização do método mais adequado à prevenção da gravidez precoce e indesejada e de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST). - (EF08CI10) Identificar os principais sintomas, modos de transmissão e tratamento de algumas DST (com ênfase na AIDS), e discutir estratégias e métodos de prevenção. - (EF08CI11) Selecionar argumentos que evidenciem as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética).

Fonte: Ministério da Educação (2018, pp. 345-349).

No sexto ano podemos observar que há somente uma habilidade, no que diz respeito ao sistema nervoso e substâncias psicoativas. É indicado que esse tema seja tratado logo no sexto ano, pois é nessa faixa etária que os discentes estão no início da fase de adolescência e conseqüentemente começam a desenvolver curiosidades por novas experiências, como o senso crítico relacionado a substâncias psicoativas (Saito, 2000). Assim, a escola se torna uma grande colaboradora no processo de disseminação de informações e elaborações de estratégias e programas para combater a utilização dessas substâncias.

No sétimo ano as habilidades estão relacionadas à saúde pública e também com a importância da vacinação e todo o seu histórico. Ao serem apresentados esses conteúdos em sala de aula o discente aprenderá sobre questões que afetam a vida da sociedade, como por exemplo, saneamento básico, doenças provenientes da água, entre outras, e que a partir dessas políticas públicas podem ser desenvolvidas melhores condições para saúde e bem-estar, advindas do progresso científico e cultura. Quanto ao conteúdo vacinação aprenderá a importância do conhecimento científico e tecnológico para a melhor qualidade de vida da sociedade, como a prevenção de doenças.

No oitavo ano os conteúdos estão voltados ao sistema reprodutor masculino e feminino, sexualidade e infecções sexualmente transmissíveis. Esses conteúdos são apresentados para que os discentes conheçam o próprio corpo e suas transformações, orientações acerca da gravidez na adolescência e infecções sexualmente transmissíveis, contribuindo assim para a promoção de bem-estar, favorecendo a saúde mental, física, moral e social.

No Chile, a área de conhecimento de Ciências da Natureza está organizada em três eixos temáticos, sendo eles Biologia, Química e Física, para o 7º e 8º ano básico. Para o 6º ano básico os eixos temáticos são Ciências da Vida, Ciências Físicas e Químicas e Ciências da Terra e Universo. Mesmo contendo essa organização cada eixo possui seus objetivos de conhecimento, tendo como finalidade proporcionar aos alunos a aprendizagem de conhecimentos conceituais, desenvolvimento de habilidades e atitudes de forma integrada. Portanto, para que haja aprendizagem dos alunos, os objetivos de conhecimento possuem uma organização de maneira a proporcionar ao estudante o contato com práticas investigativas. A temática saúde está presente na no eixo Biologia. No Quadro 2, a seguir, é apresentado a temática saúde abordada no 6º ano básico mencionado no eixo Ciências da Vida. Para essa fase de escolaridade o documento propõe que os estudantes adotem um estilo de vida saudável por meio do autocuidado. O documento apresenta conteúdos relativos à reprodução humana e mudanças que ocorrem na puberdade e ainda a importância da atividade física.

Quadro 2: Eixo Temático Ciências da Vida- 6º Ano Básico no documento do Chile

ANO	OBJETIVOS DE CONHECIMENTO
6º Ano Básico	1-Identificar e descrever as funções das principais estruturas do sistema reprodutor humano masculino e feminino 2-Descrever e comparar as mudanças que ocorrem na puberdade em mulheres e homens, reconhecendo-a como uma etapa do desenvolvimento humano. 3-Reconhecer os benefícios de praticar atividade física regular e cuidar higiene corporal no período da puberdade. 4-Investigar e comunicar os efeitos nocivos de alguns medicamentos na saúde, propondo comportamentos protetores.

Fonte: Ministerio de Educación, (2015b, p. 105).

No 7º ano, inserem-se conteúdos pertinentes à sexualidade como o cuidado de si próprio, as transformações do corpo, a formação de um novo indivíduo apresentando o ciclo menstrual, métodos e controle de natalidade e gravidez, infecções sexualmente transmissíveis e seus métodos de prevenção, uso de vacinas e os efeitos causados na saúde humana por microrganismos como fungos, bactérias e vírus.

No 8º ano, há conteúdos relativos às medidas de prevenção para substâncias psicoativas. Nesse ano aborda-se a melhor qualidade de vida como os métodos que contribuem para manutenção do corpo saudável como a alimentação, atividade física e os problemas decorrentes da utilização de tabaco e álcool.

No Quadro 3 estão organizados os conteúdos referentes à saúde encontrados no eixo Biologia para o 7º e 8º ano.

É possível perceber que ambos documentos chilenos propõem que os estudantes necessitam apropriar –se dessa temática como Objetivos de Conhecimento, e não como habilidades da maneira que é proposta na BNCC do Brasil. Importante ressaltar que como o currículo chileno incentiva o trabalho investigativo, os conteúdos relativos à saúde são tratados numa perspectiva que envolve ação do educando, como , por exemplo, a experimentação e identificação de evidências que são habilidades próprias da investigação científica.

Na Colômbia, o documento normativo Estándares Básicos de Competências possui uma organização diferenciada da apresentada anteriormente nos documentos do Brasil e do Chile. As áreas de conhecimento contêm três colunas que contemplam as chamadas Ações Concretas de Pensamento e Produção. Cada coluna tem uma finalidade para o aluno desempenhar, ou seja, para o desenvolvimento dessas competências requer uma leitura horizontal, isto é, a primeira coluna complementa a segunda que complementa a terceira, assim, possibilitando ao aluno desenvolver o que é proposto.

Nos Quadros 4 e 5 estão as competências referentes a cada ano de escolaridade. A primeira coluna localizada à esquerda refere-se à Forma de Abordar os Conhecimentos, tendo como referência mulheres e homens cientistas, desenvolver pensamento crítico formulando questões para solucionar situações-problema relativas ao cotidiano. A segunda coluna é a Gestão do Próprio Conhecimento, mencionando-se competências voltadas aos conhecimentos conceituais específicos da disciplina, referente ao Ambiente Vivo, Ambiente Físico e Relação entre Ciência, Tecnologia e Sociedade. A terceira coluna refere-se ao Desenvolvimento de Compromissos Pessoais e Sociais. Nessa coluna, que se encontra no lado direito, estão indicadas as ações esperadas para tomada de atitudes frente à determinadas situações. Importante ressaltar que no currículo da Colômbia, assim como no do Brasil, são especificadas competências a serem desenvolvidas pelos estudantes e não objetivos de conhecimento como observado no currículo chileno.

Nota-se que no Quadro 4, relativo ao final da 7º série, há predominância de competências referentes à Ciência, Tecnologia e Sociedade voltadas à saúde pública em geral e transmissão e prevenção de doenças. Entretanto, nesse ano já há menção à competência relacionada com a sexualidade, mais precisamente à reprodução. Já no Quadro 5, que se refere ao final da nona série, as competências são predominantes na segunda coluna, isto é, envolvem a Gestão do Próprio Conhecimento, na subdivisão Ambiente Vivo e na Relação entre Ciência, Tecnologia e Sociedade. Na subdivisão Ambiente Vivo as competências estão relacionadas aos sistemas de reprodução dos seres vivos, reprodução humana, variabilidade genética e ciclo menstrual.

Quadro 3: Eixo temático de Biologia do 7º e 8º Ano no documento do Chile

ANO	OBJETIVOS DE CONHECIMENTO
7º Básico	<p>1. Explicar os aspectos biológicos, afetivos e sociais que estão integrados à sexualidade, considerando:</p> <ul style="list-style-type: none"> • As mudanças físicas que ocorrem durante a puberdade. • A relação afetiva entre duas pessoas na intimidade e respeito mútuo. • Responsabilidade individual. <p>2. Explicar a formação de um novo indivíduo, considerando:</p> <ul style="list-style-type: none"> • O ciclo menstrual (dias férteis, menstruação e ovulação). • A participação de espermatozoides e ovócitos. • Métodos de controle de natalidade. • Paternidade e maternidade responsáveis. <p>3. Descrever, por meio de pesquisas, as características das infecções sexualmente transmissíveis (IST), como AIDS e herpes, entre outras, considerando:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Mecanismos de transmissão. • Medidas de prevenção. • Sintomas gerais. • Consequências possíveis. <p>4. Desenvolver modelos que expliquem as barreiras defensivas (primárias, secundárias e terciárias) do corpo humano, considerando:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Uso de vacinas contra infecções comuns (gripe e meningite, entre outras). <p>5. Comparar, usando modelos, microrganismos como vírus, bactérias e fungos, em relação a:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Efeitos na saúde humana (positivos e negativos).
8º Básico	<p>1. Explicar, com base em evidências, a interação dos sistemas do corpo humano organizados por estruturas especializadas que contribuem para o seu equilíbrio, considerando:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A prevenção de doenças decorrentes do consumo excessivo de substâncias, como tabaco, álcool, gorduras e sódio, relacionadas a esses sistemas. <p>2. Investigar e explicar experimentalmente as características dos nutrientes (carboidratos, proteínas, gorduras, vitaminas, minerais e água) nos alimentos e seus efeitos na saúde humana.</p> <p>3. Analisar e avaliar, com base em evidências, os fatores que contribuem para a manutenção de um corpo saudável, propondo um plano que considere:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Uma dieta balanceada. • Exercício físico regular. • Evite o consumo de álcool, tabaco e drogas.

Fonte: Ministerio de Educación (2015a, pp. 145-152).

Na subdivisão correspondente à Relação entre Ciência, Tecnologia e Sociedade, as competências mencionadas são a respeito da prevenção de gravidez e infecções sexualmente transmissíveis, substâncias psicoativas e a prática de esportes e sua relação com a saúde física e mental. Na terceira coluna, referente ao Desenvolvimento de Compromissos Pessoais e Sociais, as competências estão relacionadas ao cuidado próprio, gênero, decisões referentes à sexualidade e alimentos saudáveis.

Portanto, pode-se considerar que essa distinção de competências, está relacionada à iniciação de alguns hábitos e atos presentes nessa faixa etária como apontam Amorin & Maia (2012), em que adolescentes são mais vulneráveis a práticas ilícitas quando expostos a ambiente que apresentam drogas e álcool, podendo ainda possuir comportamentos que resultam em gravidez não planejada, e infecções sexualmente transmissíveis.

Quadro 4: Competências relacionadas à saúde no documento da Colômbia para o final da 7ª série

Forma de abordar os conhecimentos, tendo como referência mulheres e homens cientistas	Gestão do próprio conhecimento			Desenvolvimento de compromissos pessoais e sociais
	Ambiente Vivo	Ambiente físico	Relação entre Ciência, tecnologia e Sociedade	
			Analisar as implicações e responsabilidades da sexualidade e da reprodução para o indivíduo e para a sua comunidade.	
			Estabelecer relações entre transmissão de doenças e medidas de prevenção e controle.	
			Identificar fatores de contaminação no ambiente e suas implicações para a saúde.	

Fonte: Ministério da Educación Nacional (2006, p. 137).

Quadro 5: Competências relacionadas à saúde no documento da Colômbia para o final da 9ª série

Forma de abordar os conhecimentos, tendo como referência mulheres e homens cientistas	Gestão do próprio conhecimento			Desenvolvimento de compromissos pessoais e sociais
	Ambiente Vivo	Ambiente físico	Relação entre Ciências, tecnologia e Sociedade	
	Justificar a importância da reprodução sexual na manutenção da variabilidade.		Identificar e explicar medidas para prevenir a gravidez e infecções sexualmente transmissíveis.	Cuidar, respeitar e exigir respeito pelo meu corpo e pelas mudanças corporais que estou vivenciando e que outras pessoas estão vivenciando.
	Estabelecer a relação entre o ciclo menstrual e a reprodução humana.		Reconhecer os efeitos nocivos do consumo excessivo de cafeína, tabaco, drogas e bebidas alcoólicas.	Tomar decisões responsáveis e compartilhadas sobre a própria sexualidade.
			Estabelecer relações entre o esporte e a saúde física e mental.	Analisar criticamente os papéis tradicionais de gênero em nossa cultura em relação à sexualidade e à reprodução.
				Tomar decisões sobre alimentação e exercícios que favorecem minha saúde.

Fonte: Ministério da Educación Nacional (2006, pp. 138-139).

ANÁLISE DOS DADOS

A partir dos dados levantados nesses documentos, foi possível estabelecer análises qualitativas de conteúdo, tendo como base para a organização a proposta de Gomes (2009). Segundo o autor, primeiramente é necessário realizar a separação do material adquirido, ou seja, dividi-los em partes, posteriormente, essas partes são organizadas em Unidades de Registro e em Categorias.

Após leitura detalhada dos documentos lidos, foi possível estabelecer duas Unidades de Registro. A primeira intitulada de “Temática em Saúde” e a segunda “Anos de Escolaridades”. Dentro das referidas Unidades de Registro foi possível elencar as categorias, apresentadas a seguir nos Quadros 6 e 7.

O Quadro 6, a seguir, apresenta a Unidade de Registro “Temática em Saúde” com as seguintes categorias “Sexualidade”, “Infecções Sexualmente Transmissíveis” e “Substâncias Psicoativas”. Para cada temática estão indicados o ano/série em que a temática é abordada.

A Categoria “Sexualidade” indica que no Brasil essa temática é abordada no 8ºano, no Chile no 7ºbásico e na Colômbia pode-se observar que é trabalhada tanto ao final da 7ª série, quanto ao final da 9ª série. No Brasil e Chile, conteúdos pertinentes ao biologismo abordam às transformações que ocorrem no corpo, devido à puberdade, além disso, no Brasil são trabalhadas as múltiplas dimensões da sexualidade humana. No Chile também há temas como a relação afetiva entre duas pessoas na intimidade, respeito mútuo e responsabilidade individual. Na Colômbia, ao final da 7ªsérie, volta-se à responsabilidade com a sexualidade e reprodução, e ao final da 9ª série refere-se às decisões responsáveis inerentes a própria sexualidade, transformações do corpo, mecanismos reprodutivos e relações de gênero.

Diante da amplitude do termo sexualidade, podemos interpretá-la de diversas maneiras, como sendo parte do desenvolvimento pessoal de um indivíduo, podendo ou não sofrer influências do círculo de amigos ou familiares, de cultura ou até mesmo ao decorrer dos anos de vivência (Carvalho, 2000).

Dessa maneira, Figueiró (2009) explana que não é só função dos pais ensinar sobre a temática sexualidade, cabendo também à escola, pois o tema está relacionado ao desenvolvimento do processo integral do discente. Louro (2016) afirma que a escola é um espaço adequado para desenvolver debates dessa temática, por ser um ambiente onde os alunos buscam por conhecimentos específicos, explorando as vivências e experiências interpessoais entre si. Logo a temática sexualidade está exposta na escola, como nas rodas de conversas, no pátio, nos corredores e até nos trejeitos dos alunos.

Quadro 6: Temáticas em saúde

CATEGORIAS	ANO/SÉRIE EM QUE A TEMÁTICA É ABORDADA
SEXUALIDADE	BRASIL: 8ºano.
	CHILE: 6º e 7ºbásico.
	COLÔMBIA: Ao final da 7ª e 9ª série.
INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS	BRASIL: 8ºano.
	CHILE: 7ºbásico.
	COLÔMBIA: Final da 9ª série.
SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS	BRASIL: 6ºano
	CHILE: 6º e 8ºbásico.
	COLÔMBIA: Final da 9ª série.

Fonte: Autores.

Devido à importância dessa temática, podemos salientar que é de extrema necessidade para a formação dos docentes que possuam discernimento e conhecimentos referentes ao tema, pois caberá a eles repassarem informações e salientarem inevitáveis dúvidas dos alunos. Assim, o desenvolvimento de iniciativas e propostas pedagógicas voltadas a esse assunto se torna cada vez mais necessária no ambiente escolar, haja vista que nesse ambiente se desenvolve os relacionamentos interpessoais entre os indivíduos.

Carvalho (2021) reforça que a educação para a sexualidade permite a quebra de tabus, estereótipos formados pela sociedade e os dogmas, pois o âmbito escolar não está somente voltado para a aprendizagem cognitiva, mas também ao desenvolvimento integral do ser, levando-se em conta questões referentes às suas crenças, seus valores e sua sexualidade.

A Categoria “Infecções Sexualmente Transmissíveis” integra conteúdos presentes no Brasil no 8º ano, no Chile 7º básico e na Colômbia ao final da 9ª série. No documento do Brasil e do Chile há menção a prevenção para doenças específicas. Na Colômbia o documento aponta apenas medidas de prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (IST).

Podemos observar que tal temática é trabalhada nos últimos anos do Ensino Fundamental desses países, considerando a relevância desses conhecimentos pelos adolescentes por ser a fase em que há o início da vida sexual, ocasionado, muitas vezes, pelo impulso comportamental que acomete essa faixa etária (Oliveira, Beria & Schermann, 2014).

Diante dessa condição, muitos dos adolescentes são infectados por IST, e ainda ocasionam a gravidez não planejada. Esses acontecimentos, na maioria das vezes, estão relacionados à falta de informações referentes a esse tema, e a resistência de se utilizar os contraceptivos (Palma *et al.*, 2015).

Por essa razão, o trabalho voltado à sexualidade no ambiente escolar, mais precisamente no que se refere às IST é imprescindível, visto que o discente aprende, além do conhecimento declarativo, habilidades e competências que consequentemente irão afetar nas suas atitudes (Ramos *et al.*, 2019).

Rosa *et al.* (2020) dialogam que a escola tem a responsabilidade de apresentar e/ou acrescentar a educação sexual aos seus educandos, por meio de metodologias que abordem práticas sexuais seguras, apresentando os métodos preventivos para evitar as IST. Corroborando com essa ideia, Sarmiento (2018) expõe a importância de o professor propor estratégias didáticas que proporcionem aprendizagens sobre IST aos educandos. Essa ideia é também compartilhada por Vitor, Maistro e Zompero (2020), de que a educação sexual é de responsabilidade da família e da escola, entretanto, por vezes, ambas podem se sentir despreparadas para tal, fazendo com que jovens busquem adquirir informações a respeito da temática por meio de fontes informais e de fácil acesso.

Dessa maneira, para que ocorra a conscientização de maior número de alunos, Almeida e Santos (2014) explanam a necessidade de a escola permanecer com as metodologias inclusivas sobre a educação sexual, tais como prevenções de IST, dado que a escola tem como finalidade de proporcionar aos alunos o convívio em sociedade. Relevante destacar que segundo dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar realizada em 2022, no Brasil houve diminuição no uso de preservativos nas relações sexuais entre adolescentes do 9º ano. De acordo com a pesquisa, o número caiu de 72,5% para 59%. O resultado é preocupante, pois expressa maior exposição ao risco de doenças e gravidez precoce.

Para a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (2014, p. 11), quando falamos sobre a abordagem da educação sexual na escola encontramos que seu objetivo é equipar crianças e jovens com conhecimentos, habilidades, atitudes e valores que os favoreçam a “vivenciar sua saúde, bem estar e dignidade; desenvolver relacionamentos sociais e sexuais respeitosos; considerar como suas escolhas afetam o bem estar próprio e dos outros; entender e garantir a proteção de seus direitos ao longo da vida.”

Vale ressaltar que outros assuntos deveriam ser tratados quanto às questões que envolvem a educação sexual além das IST, como, por exemplo, orientação sexual e gênero, mas observamos que esses assuntos ainda não são abordados de maneira satisfatória dentro da sala de aula (Bonfim & Mesquita, 2020). Em decorrência desse fato, apesar de haver menção às dimensões sociocultural, afetiva e ética que envolvem a sexualidade, os documentos curriculares apresentam ênfase no biologismo havendo carência dos aspectos pertinentes ao respeito com o outro e a convivência em sociedade com as diferenças.

Sobre a Categoria “Substâncias Psicoativas”, podemos observar que são abordados no Brasil no 6º ano, no Chile 8º básico e na Colômbia ao final da 9ª série. Não é de hoje que adolescentes utilizam substâncias psicoativas, mas com o aumento significativo na atualidade, foi gerada uma preocupação maior nos pais e docentes. Desse modo, houve necessidade de buscar metodologias de ensino que visem a prevenções do uso de drogas ilícitas, para conscientizar os alunos (Bertoni & Adorni, 2010). As autoras ainda ressaltam que a escola possui ferramentas que podem minimizar e combater em loco atividades de risco, dentre elas o uso de drogas. Silva, Oliveira e Pachú (2021) reforçam que a adolescência é a fase em que se tem a iniciação do hábito do uso de substâncias psicoativas, sendo assim é imprescindível que a escola desenvolva intervenções que promovam o combate de uso de drogas, tanto no ambiente escolar, quanto em ambiente cotidiano.

De acordo com Muller, Paul e Santos (2008), a escola tem como uma de suas finalidades propiciar aos estudantes amparo quando o aluno estiver inserido nesse meio, além de trabalhar metodologias de prevenção. Para Fonseca (2006), essa temática deve ser desenvolvida com práticas que envolvam outras

áreas de conhecimento, ou seja, de forma multidisciplinar, a qual possibilite discussões acerca de ações sanitárias, pedagógicas, psicológicas e antropológicas.

Corroborando com esse pensamento, Oliveira, Bittencourt e Carmo (2010) complementam que com o desenvolvimento de atividades em sala de aula cria-se a possibilidade de debates, a qual se desmistifica informações trazidas pelos educandos, que conseqüentemente a partir das novas informações assimiladas consuma-se o ato de praticar hábitos saudáveis. Pode-se dizer que o desenvolvimento de atividades metodológicas referentes à prevenção de substâncias psicoativas, é de significativa importância no que diz respeito a educação em saúde (Ronzani & Silveira, 2014).

Portanto, podemos considerar que a partir de atividades e principalmente de debates desenvolvidos no âmbito escolar que abordam tal assunto, é possível uma maior interação entre os estudantes, conseqüentemente essas atividades proporcionam o desenvolvimento da prática de hábitos saudáveis e melhores condições de saúde relacionadas a essa temática.

O Quadro 7, a seguir, apresenta a Unidade de Registro “Anos de Escolaridade” com as seguintes categorias “Sexto ano/série”, “Sétimo ano/série”, “Oitavo ano/série” e “Nono ano/série”. Utilizamos o termo “ano”, conforme é indicado no documento do Brasil-BNCC, no documento chileno e série no colombiano.

Quadro 7: Anos de escolaridade

CATEGORIAS	DESCRIÇÃO
SEXTO ANO/SÉRIE	BRASIL: apresenta conteúdos relacionados a substâncias psicoativas.
	CHILE: conteúdos referentes à reprodução humana e higiene durante a puberdade. Importância da atividade física na manutenção da saúde. Perigos sobre uso de drogas.
	COLÔMBIA: não é apresentado no documento.
SÉTIMO ANO/SÉRIE	BRASIL: conteúdos relacionados saúde pública, saúde da comunidade, vacinas e uso da tecnologia na qualidade de vida.
	CHILE: conteúdos relacionados a sexualidade, reprodução, IST, vacinas e saúde pública.
	COLÔMBIA: conteúdos relacionados à sexualidade e saúde pública.
OITAVO ANO/SÉRIE	BRASIL: conteúdos relacionados a sexualidade, IST, prevenção de doenças.
	CHILE: conteúdos relacionados a substâncias psicoativas e alimentos que influenciam na saúde.
	COLÔMBIA: não é apresentado no documento.
NONO ANO/SÉRIE	BRASIL: não apresenta conteúdo pertinente à saúde.
	CHILE: não apresenta conteúdo pertinente à saúde.
	COLÔMBIA: apresenta conteúdos relacionados à sexualidade, reprodução humana, IST, substâncias psicoativas, atividades físicas relacionadas a saúde física e mental e alimentação saudável.

Fonte: Autores.

As categorias apresentadas no quadro 7 estão indicadas de acordo com os anos de escolaridade. Dessa maneira na Categoria “Sexto ano” os conteúdos abordados no Brasil são referentes às substâncias psicoativas, para as quais “a escola é o local mais apropriado para a realização de programas de prevenção, visando sua eficácia” (Medeiros, 2006, p. 71). No Chile, há ênfase na reprodução humana, higiene, necessidade da atividade física para manutenção da saúde os perigos sobre o uso de drogas. Ainda no documento chileno intitulado Bases Curriculares do 7° básico ao 2° médio só há menção aos conteúdos do 7° e 8° básico (Ministerio de Educación, (2015a), e na Colômbia o documento Estándares Básicos de Competências (Ministério da Educación Nacional, 2006), apresenta o que se espera que os alunos aprendam ao final da 7ª série e não específico para a 6ª série.

Na Categoria “Sétimo ano”, no Brasil, é proposto o trabalho sobre saúde pública, vacinas e tecnologias no auxílio da qualidade de vida. No Chile, sexualidade, reprodução, IST, vacinas e saúde pública e na Colômbia sexualidade e saúde pública.

O tema vacinação necessita ser abordado no Ensino Fundamental, pois abrange questões sanitárias e epistemológicas as quais estão diretamente relacionadas à saúde (Ministério da Educação e do Desporto, 1998). Como é apontado pelo Ministério da Saúde e o Ministério da Educação (2012, p. 16), “a

vacinação é um dos temas que deve ser desenvolvido no ensino fundamental e médio, visto que se encontra entre as ações de natureza eminentemente protetora da saúde”.

No que diz respeito ao assunto saúde pública sempre estará entrelaçado com as condições de saúde da comunidade, como por exemplo, transmissão e prevenção de doenças, taxa de mortalidade e natalidade e também com as políticas públicas. Dessa maneira, poderá colaborar para desenvolver nos discentes atitudes conscientizadoras que promoverão ações e pensamentos reflexivos e críticos em relação à saúde (Nascimento, 2015).

Na Categoria “Oitavo ano”, os conteúdos apresentados no documento brasileiro são sexualidade, IST e prevenção de doenças; no Chile, substâncias psicoativas e alimentos que influenciam na saúde, e na Colômbia o documento analisado não menciona assuntos voltados à saúde. Por fim, na Categoria “Nono ano” no Brasil não foi encontrada referência à temática saúde. Já no Chile, o documento analisado não a apresenta no 9º básico, pois só é informado o 7º e 8º básico. Na Colômbia os conteúdos abordados são sexualidade, reprodução humana, IST, substâncias psicoativas, atividades físicas relacionadas à saúde física e mental, e alimentação saudável.

Considerando ainda o assunto alimentação saudável e prática de atividades físicas, no Brasil essa prática é mencionada na área de Ciências da Natureza e área de Educação Física, já a alimentação saudável também é desenvolvida na área de Ciências da Natureza, porém, ambos no Ensino Fundamental Anos Iniciais e no Ensino Médio na área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias. Esses assuntos são apresentados nos países Chile e Colômbia na área de Ciências da Natureza e na fase de escolaridade escolhida para este estudo, do modo que torna-se importante de serem abordadas na escola, pois é nessa fase de escolaridade que os educandos assimilam por meio da alimentação e práticas físicas os aspectos positivos ou nocivos de seus comportamentos e atitudes acerca desses assuntos. Dessa maneira, os docentes podem adotar atitudes para prevenir hábitos não saudáveis, visto que as informações poderão refletir-se nas escolhas dos alunos (Avesani, 2009). De acordo com Andrade *et al.* (2013, p. 115) “uma alimentação nutricionalmente equilibrada, em termos qualitativos e quantitativos, é um importante fator na promoção da saúde e qualidade de vida”.

O âmbito escolar não é só um espaço para discutir a prevenção de doenças acometidas no decorrer da infância e adolescência, mas também para contribuir no entendimento das implicações das culturas de consumo alimentar para a relação homem-ambiente (Motta & Teixeira, 2012). Compartilhando da mesma ideia Frasson e Laburú (2021) complementam que a educação alimentar e nutricional desenvolvida na Educação Básica, tem como premissa ensinar os educandos a obter hábitos saudáveis através de metodologias mais ativas, ou seja, utilizar-se de atividades educativas que possibilitam discussões, reflexão sobre o tema, e não apenas aprendizagem de conceitos.

Com relação à prática de atividade física na escola, Teixeira e Destro (2010) afirmam que o objetivo de sua prática nos dias de hoje entre crianças e os adolescentes não está somente ligada à aprendizagem motora, mas também às práticas que acarretarão a melhoria da saúde, tanto física, quanto mental. Admite-se que os conteúdos apresentados nesta categoria possuem uma organização adequada com a complexidade dos temas, como também com a faixa etária propícia para a compreensão dos assuntos apresentados.

Pode-se inferir que os conteúdos apresentados nos currículos dos três países contemplam os Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis – ODS da Agenda 2030, mais especificamente o objetivo 3 - Saúde e bem-estar e o ODS 4 - Educação de qualidade. Nesse sentido, a escola, por meio dos conteúdos voltados a essa temática permite a compreensão e a reflexão crítica das pessoas com conseqüente melhoria da saúde individual e coletiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou averiguar e compreender como a temática saúde está proposta nos documentos oficiais de ensino dos países Brasil, Chile e Colômbia. A partir das consultas realizadas nos documentos normativos na área de conhecimento Ciências da Natureza dos três países, no Brasil a Base Nacional Comum Curricular (Ministério da Educação, 2018), no Chile Bases Curriculares 6º, 7º básico e 2º médio (Ministerio de Educación, (2015a, 2015b) e Colômbia Estándares Básicos de Competências (Ministério da Educación Nacional, 2006), pode-se averiguar que o tema saúde trabalhado nos países apresentam similaridades entre si, porém foram encontradas algumas divergências entre eles. A temática saúde, dentro dos documentos analisados, no Brasil encontra-se no 6º, 7º e 8º ano, no Chile no 7º básico e 8º básico e na Colômbia ao final da 7ª série e ao final da 9ª série.

As similaridades encontradas na temática saúde estão relacionadas aos conteúdos abordados, entretanto, alguns deles diferem quando ministrados nos anos de escolaridade dos países, como por exemplo, no 6º ano do Brasil são tratadas as substâncias psicoativas, no Chile esse conteúdo é trabalhado no 8º básico e na Colômbia ao final do 9º ano. Sobre o assunto sexualidade, no Brasil é abordado no 8º ano, no Chile no 6º e 7º básico e na Colômbia ao final da 7ª série.

Sobre o conteúdo referente às Infecções Sexualmente Transmissíveis, no Brasil está presente no 8º ano, no Chile 7º básico e na Colômbia ao final da 9ª série. Com relação ao tema acerca da saúde pública, no geral, é abordado no Brasil no 7º ano, no Chile 7º básico e na Colômbia ao final da 7ª série. Quanto ao conteúdo imunização, isto é, vacinação no Brasil, Chile e Colômbia são respectivamente abordados na 7ª série e 7º básico, e o documento da Colômbia não contempla esse conteúdo.

As divergências encontradas entre Colômbia e Chile em relação ao Brasil estão relacionadas com a abordagem de práticas de atividades físicas e alimentação saudável, que são apresentadas nos documentos da Colômbia ao final da 9ª série e no Chile no 8º básico, em contrapartida no documento do Brasil a prática de atividades físicas é mencionada na área de Ciências da Natureza, no Ensino Fundamental Anos Iniciais e na área de Educação Física, já a alimentação saudável é ministrada também na área de Ciências da Natureza, porém no Ensino Fundamental Anos Iniciais e no Ensino Médio na área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias.

Portanto, podemos concluir que a temática saúde apresentada nos documentos oficiais de ensino do Brasil, Chile e Colômbia estão em consonância entre si quanto aos conteúdos e à fase de escolaridade escolhida para este estudo. Ressaltamos que embora possa haver diferenças culturais enquanto diferentes nações, há convergência entre os objetivos para os anos escolares analisados em relação à Educação em Saúde. Consideramos que os conteúdos apontados para essa temática nos referidos documentos são condizentes à faixa etária dos discentes para iniciação às práticas em saúde abordadas nas séries/anos analisados.

REFERÊNCIAS

- Almeida, O. S., & Santos, B. G. (2014). Educação sexual na ótica de estudantes de ensino médio na Bahia. *Revistas Eletrônicas da PUC*, 7(22), 109-123.
- Amorin, R. M., & Maia, A. C. B. (2012). Sexualidade na adolescência: dúvidas de alunos de uma escola pública. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, 7(4), 95-106. Recuperado de <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/6290>
- Andrade, M. L. L., Borges, J. S. J., Maia, M. M. O., & Silva, F. G. (2013, Março-Abril). Nível de atividade física e ingestão energética em graduandos de educação física. *Revista Brasileira de Fisiologia do Exercício*, 12(2), 114-118. <https://doi.org/10.33233/rbfe.v12i2.3324>
- Avesani, C. M. (2009, Agosto) Nutrição nas doenças crônicas não-transmissíveis. *CERES: Nutrição & Saúde*, 4(3), 141-143. Recuperado de <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/ceres/article/view/1902>
- Bertoni, L. M., & Adorni, D. S. (2010). A prevenção às drogas como garantia do direito à vida e à saúde: uma interface com a educação. *Cadernos CEDES*, 30(81), 209-217. <https://doi.org/10.1590/S0101-32622010000200006>
- Bonfim, J., & Mesquita, M. R. (2020). Nunca falaram disso na escola: um debate com jovens sobre gênero e diversidade. *Psicologia & Sociedade*, 32, 2-16. <https://doi.org/10.1590/1807-0310/2020v32i192744>
- Carvalho, H. C. M. C. (2021). *Educação sexual na formação de professores: caminhos para a prevenção da violência sexual contra crianças e adolescentes* (Dissertação de mestrado). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, Goiânia, GO. Recuperado de <https://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/1718>
- Carvalho, M. P. (2000). O corpo educado: pedagogias da sexualidade. *Cadernos De Pesquisa*, (109), 240–242. <https://doi.org/10.1590/S0100-15742000000100012>
- Cavalcanti, P. B., & Lucena, C. M. F. (2016). O uso da promoção da saúde e a intersectorialidade: tentativas históricas de integrar as políticas de saúde e educação. *Revista Polemica*, 16(1), 24-41. <https://doi.org/10.12957/polemica.2016.21332>

- Figueiró, M. N. D. (2009). Educação sexual: como ensinar no espaço da escola. In M. N. D. Figueiró (Org.). *Educação sexual: múltiplos temas, compromisso comum* (pp.141-171). Londrina PR: Universidade Estadual de Londrina. Recuperado de http://www.cepac.org.br/blog/wp-content/uploads/2011/07/Educacao_Sexual_Multiplos_Temas.pdf
- Fonseca, M. S. (2006). *Prevenção ao abuso de drogas na prática pedagógica dos professores do Ensino Fundamental* (Tese de doutorado). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP. Recuperado de <https://cetadobserva.ufba.br/pt-br/publicacoes/prevencao-ao-abuso-de-drogas-na-pratica-pedagogica-dos-professores-do-ensino-fundamental>
- Frasson, F., & Laburú, C. E (2021, Julho). Oficina de Culinária uma estratégia para a promoção da aprendizagem significativa de procedimentos. *Revista Valore*, 6, 663-678. <https://doi.org/10.22408/rev602021839663-678>
- Gomes, R. (2009) A análise de dados em pesquisa qualitativa. In M. C. S. Minayo (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. (21a ed.). Petrópolis, RJ: Vozes. Recuperado de <https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf>
- Louro, G. L. (2016). Pedagogias da sexualidade. In G. L. Louro (Org.). *O corpo educado: pedagogias da sexualidade* (3a ed., p. 7-34). Belo Horizonte, MG: Autêntica.
- Mbonyiriyuze, A., Kanamugire, C., Yadav, L. L., y Ntivuguruzwa, C. (2018). Reforms in science curricula in last six decades: Special reference to physics. *African Journal of Educational Studies in Mathematics and Sciences*, 14, 153-165. <https://www.ajol.info/index.php/ajesms/article/view/178164>
- Medeiros, C. (2006). *Drogas na adolescência: um olhar educativo*. João Pessoa: CEFET-PB.
- Ministério da Educação (2018). *Base Nacional comum curricular*. Brasília-DF: Ministério da Educação. Recuperado de http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf
- Ministério da Educação e do Desporto (1998). *Parâmetros curriculares nacionais: ciências naturais*. Brasília, DF: Ministério da Educação e do Desporto. Recuperado de <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ciencias.pdf>
- Ministério da Educación Nacional (2006). *Estándares Básicos de Competencias en Lenguaje, Matemáticas, Ciencias y Ciudadanas*. Bogotá: Ministério da Educación Nacional. Recuperado de https://www.mineducacion.gov.co/1621/articles-340021_recurso_1.pdf
- Ministério da Saúde, & Ministério da Educação (2012). *Semana Saúde na escola: guia de sugestões de atividades*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, Ministério da Educação. Recuperado de <https://docplayer.com.br/4215047-Semana-saude-na-escola-guia-de-sugestoes-de-atividades.html>
- Ministerio de Educación (2015a). *Bases Curriculares 7° básico a 2° médio*. Santiago: Ministerio de Educación. Recuperado de <https://media.mineduc.cl/wp-content/uploads/sites/28/2017/07/Bases-Curriculares-7%C2%BA-b%C3%A1sico-a-2%C2%BA-medio.pdf>
- Ministerio de Educación (2015b). *Bases Curriculares primero a sexto básico*. Santiago: Ministerio de Educación. Recuperado de <https://bibliotecadigital.mineduc.cl/bitstream/handle/20.500.12365/2342/mono-1003.pdf>
- Mohr, A. (2002). *A natureza da educação em saúde no ensino fundamental e os professores de ciências*. (Tese de doutorado). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC. Recuperado de <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/83375>
- Motta, M. B., & Teixeira, F. M. (2012, Julho-Dezembro). Educação alimentar na escola por uma abordagem integradora nas aulas de ciências. *Inter-Ação*, 37(2), 359-379. <https://doi.org/10.5216/ia.v37i2.14644>
- Muller, A. C., Paul C. L., & Santos, N. I. S. (2008). Prevenção às drogas nas escolas: uma experiência pensada a partir dos modelos de atenção em saúde. *Estudos de Psicologia*, 25(4), 607-616. <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2008000400015>
- Nascimento, J. S. (2015). *Adesão de hábitos de higiene em crianças no ambiente escolar de uma comunidade da zona rural do Município de Junqueiro–Alagoas* (Trabalho de conclusão do curso). Universidade Federal de Minas Gerais, Maceió, AL. Recuperado de https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/Adesao_de_habitos_higiene.pdf

- Oliveira, E. B.; Bittencourt, L. P., & Carmo, A. C. (2010). A importância da família na prevenção do uso de drogas entre crianças e adolescentes: papel materno. *Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas*, 12(2), 9-23. <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.v4i2p01-16>
- Oliveira, N. P.; Beria, J. U., & Schemann, L. B. (2014). Sexualidade na adolescência: um estudo com escolares da cidade de Manaus/AM. *Aletheia*, 43(44), 129-146. Recuperado de <http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/aletheia/article/view/3308/0>
- Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (2016). *Educação 2030: Declaração de Incheon rumo a uma educação de qualidade inclusiva e equitativa e à educação ao longo da vida para todos*. Brasília, DF: UNESCO. Recuperado de https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000243278_por
- Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (2015). *Declaração de Incheon. Educação 2030: rumo a uma educação de qualidade inclusiva e equitativa e à educação ao longo da vida para todos*. Brasília, DF: UNESCO. Recuperado de https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000233137_por
- Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (2014). *Orientações técnicas de educação em sexualidade para o cenário brasileiro: tópicos e objetivos de aprendizagem*. Brasília, DF: UNESCO. Recuperado de https://crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/unesco/orientacoes_tecnicas_sexualidade_unesco_2014.pdf
- Organização Mundial da Saúde (2000). *Promoción de la salud: hacia una mayor equidade*. Washington, United States of America: OMS. Recuperado de https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/declaracao_mexico_2000.pdf
- Organização Pan-Americana de Saúde (2017). *Agenda de saúde sustentável para as Américas 2018-2030*. Washington, United States of America: OMS. Recuperado de <https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/49172/CSP296%20por.pdf>
- Organización Mundial de La Salud (1996). *Promoción de la salud: una antología*. Washington, United States of America: OPAS.
- Palma, Y. A., Piason, A. S., Manso, A. G., & Strey, M. N. (2015). Parâmetros curriculares nacionais: um estudo sobre orientação sexual, gênero e escola no Brasil. *Temas em Psicologia*, 23(3). <http://dx.doi.org/10.9788/TP2015.3-16>
- Ramos, F. B. P., Carvalho, I. M., Silva, W. P., Fº, Nunes, P. S., & Nóbrega, M. M. (2019). A educação em saúde como ferramenta estratégica no desenvolvimento de ações de prevenção da transmissão do HIV: um relato de experiência. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 19. <https://doi.org/10.25248/reas.e509.2019>
- Ronzani, T. M., & Silveira, P. S (2014). *Prevenção ao uso de álcool e outras drogas no contexto escolar*. Juiz de Fora, MG: Ufjf. Recuperado de <https://www2.ufjf.br/editora/files/2018/02/Cartilha.pdf>
- Rosa, L. M., Nascimento A. A. C., Dias, A. L. F., Pereira, M. F. R., Mota, M. A., Filho, P. R. M., Nunes, M. R., & Menezes, J. C. (2020). Promoção da saúde na escola: prevenção da gravidez e de infecções sexualmente transmissíveis. *Brazilian Journal of Health Review*, 3(1), 706-716. <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n1-055>
- Saito, M. I. (2000). Adolescência, cultura, vulnerabilidade e risco. *Pediatria (São Paulo)*, 217-9. Recuperado de <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-296467>
- Sarmiento, P. B. A (2018). Inversão dos valores na mídia e sua influência na conduta jornalística. *e-Com*, 10(2), 6-15. Recuperado de <https://revistas.unibh.br/ecom/article/view/2367>
- Silva, M. I. F., Oliveira, L. V. B., & Pachú, C. O. (2021). O uso de drogas entre adolescentes: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 10(5), e22110514778. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i5.14778>
- Conterno, S. D. F. R., & Stelle, C. A. C. S. (2021). Concepção de saúde incorporada pela base nacional comum curricular brasileira. *Góndola, Enseñanza y Aprendizaje de las Ciencias: Góndola, Ens Aprend Cienc*, 16(2), 312-327. Recuperado de <https://revistas.udistrital.edu.co/index.php/GDLA/article/view/16135/16818>
- Teixeira, A. L. S., & Destro, D. S (2010, Julho-Dezembro). Obesidade infantil e educação física escolar: possibilidades pedagógicas. *Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery*, 9. Recuperado de <https://docplayer.com.br/5943840-Obesidade-infantil-e-educacao-fisica-escolar-possibilidades-pedagogicas.html>

- Vieceli, L. (2022, Julho 13) Adolescentes diminuem o uso de camisinha em relações sexuais, segundo IBGE. *Jornal Folha de São Paulo*. Recuperado de <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2022/07/adolescentes-diminuem-uso-de-camisinha-em-relacoes-sexuais-indica-ibge.shtml>
- Vitor, M., Maistro, V. I. A., & Zômpero, A. F. (2020). Educação para a sexualidade e formação inicial docente: uma investigação nos currículos de licenciatura em ciências biológicas. *Investigações em Ensino de Ciências*, 25(1), 282-385. <https://doi.org/10.22600/1518-8795.ienci2020v25n1p282>
- World Health Organization (1997). *Promoting Health through Schools*
Report of a WHO. Expert Committee on Comprehensive School Health Education and Promotion. WHO Technical Report Series N.870. Geneva. Recuperado de <https://apps.who.int/iris/handle/10665/41987>

Recebido em: 28.07.2022

Aceito em: 06.06.2023